ACESSIBILIDADE NO CENTRO HISTÓRICO DE BOA VISTA – RR

Débora Pêgo Lima [1]
Bruno Dantas Muniz de Brito[2]

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral verificar os equipamentos instalados para acessibilidade no centro histórico da cidade de Boa Vista – RR. Sendo identificados os obstáculos que o deficiente pode encontrar nos prédios históricos que se encontra na Avenida Jaime Brasil e na rua Floriano Peixoto. Este estudo é uma pesquisa qualitativa descritiva, e os resultados foram feitos com questionário aplicado nos prédios históricos, apresentando o que cada espaço oferece ao seu visitante. O turismo é cultura e lazer, onde as pessoas venham aproveitar o seu tempo livre para conhecer, se aventurar e divertir. Mas nem todo lugar atende com estrutura adaptada para os deficientes, por conta desses obstáculos muitos não usufruem do lugar visitado e de todas as atividades que são oferecidas ao turista. Sendo assim, a experiência de visitação acaba sendo prejudicada e os atrativos não são plenamente apreciados, considerando as dificuldades para locomoção entre os mesmos. Todavia, faz-se imprescindível a adoção de medidas pela Prefeitura Municipal, por meio do seu Código de Posturas e Obras, para proporcionar a visitação turística aos atrativos de forma mais plural e democrática possível, garantindo a todos o direito à locomoção segura e com qualidade.

Palavras chave: Centro histórico, acessibilidade, turismo.

Abstract: This article aims to verify the equipment installed for accessibility in the historic center of the city of Boa Vista - RR. Being identified the obstacles that the disabled can find in the historic buildings that is on Avenida Jaime Brasil and Rua Floriano Peixoto. This study is a descriptive qualitative research, and the results were made using a questionnaire applied to historic buildings, presenting what each space offers its visitor. Tourism is culture and leisure, where people come to enjoy their free time to get to know, venture and have fun. But not every place serves with a structure adapted for the disabled, because of these obstacles many do not enjoy the place visited and all the activities that are offered to tourists. Thus, the visitation experience ends up being impaired and the attractions are not fully appreciated, considering the difficulties in locomotion between them. However, it is essential to adopt measures by the City Hall, through its Code of Postures and Works, to provide tourist visitation to the attractions in the most plural and democratic way possible, guaranteeing everyone the right to safe and quality locomotion.

Keywords: Historic center, accessibility, tourism.

[1] Turismóloga formada pela Universidade Estadual de Roraima, deborapegol@hotmail.com.
[2] Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Estácio da Amazônia, bruno.brito@estacio.br.

ISSN: 2525-8508

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social complexo e diversificado, por sua própria natureza, o turismo pode ser emissivo (enviar turistas para fora do local) ou receptivo (recebe os turistas vindos de fora), com isso ele também classifica o tipo de turista e sua modalidade do turismo (Barreto, 2012). Para Ruschmann (2012) a experiência de viagem envolve a recreação ativa e passiva, passeios, serviços, reuniões e conferências, o qual o turista usa uma variedade de serviços e equipamentos criados para o uso e satisfação das necessidades do visitante.

O turista seja por qualquer motivo precisa se deslocar pela cidade, com isso, é necessário que a cidade esteja organizada, sinalizada e bem iluminada, para que seu deslocamento pela cidade seja seguro, que possa, ser sem risco de se perder, sem assalto e entre outros acontecimentos negativos que possa ser gerado, por falta de informação do local (Oliveira, Franzen, & Varella, 2016).

O turismo deve atender diversos seguimentos da sociedade, além disso os deficientes. O turismo tem sua atividade natural, cultural e social (Turismo, Cartilha: Guia Dicas para Atender Bem Turistas comDeficiência, 2016). No entanto, os empresários e governo devem entender que o turismo deve ser possível também para pessoas com mobilidade reduzida, da mesma forma deve ser ampla para toda a sociedade.

A acessibilidade no espaço público é importante que tenha o livre acesso nesses ambientes, no entanto existem públicos com certas limitações com relação ao deslocamento. Essas limitações prejudica o acesso a determinados equipamentos e espaços que pode ser encontrada como em calçadas, praças, parques, terminais etc. (Oliveira, Franzen, & Varella, 2016).

A cidade que recebe turista sempre buscar oferecer serviços e lazer para todos os públicos. Quem atua nesse setor deve

/poiuyr43edia procurar oferecer seus serviços para todos tipos de clientes, no entanto, o governo deve da importância e criar condições para que as pessoas com deficiência possam conhecer e desfrutar a natureza (Ministério do Turismo, 2016).

A adaptação do espaço público torna-se importante para quem vista e para quem é visitado. “É obrigação da administração pública que planeje os ambientes que são considerados limitações do público com mobilidade reduzida” (Franze& Oliveira, 2015). A estrutura

ISSN: 2525-8508

disponibilizada para o turismo no centro histórico de Boa Vista considera os padrões de acessibilidade?

O objetivo é analisar a situação da acessibilidade no centro histórico da cidade de Boa Vista – RR. Verificando a estrutura dos equipamentos que estão instalados na Av. Jaime Brasil e a Rua Floriano Peixoto, se existe rampas, ônibus, sinalização e pessoas treinadas para atender esse público.

Com isso, podem-se evidenciar as melhorias na infraestrutura da cidade, nos lugares de lazer e empreendimento local. No entanto, é interessante o estudo sobre a infraestrutura, sendo assim, possibilitando melhorias na qualidade do serviço nos pontos turístico e empreendimentos que atuam na cidade (Franze& Oliveira, 2015).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é do modo qualitativo descritivo baseado nos atrativos turístico, para que as barreiras que afeta e dificulta o acesso das pessoas com deficiência, assim possibilitando um bom atendimento para essas pessoas. A pesquisa foi aplicada nos prédios histórico, tento a percepção de locomoção para visitar os prédios da avenida Jaime Brasil concluindo na Orla Taumanan que fica localizada na rua Floriano Peixoto. O assunto estudado apresenta as características para depois analisar a relação entre as variáveis definidas, conforme Gil (2002):

> As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnica padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Para realizar essa pesquisa foi através da norma NBR 9050 (ABNT, 2015), como padrões técnicos de acessibilidade para melhorias nos prédios históricos da avenida Jaime Brasil com a Rua Floriano Peixoto. A acessibilidade possibilita o atendimento e utilização com segurança do espaço, mobiliário, equipamentos urbanos, edificações, transporte, informações e comunicação. O sistema de tecnologia como os serviços instalados aberto sendo de uso coletivo, tanto na zona rural como na urbana pelas pessoas com deficiência.

A abordagem utilizada para a resolução do problema foi classificada como qualitativa, com a principal ferramenta do próprio pesquisador. Percebendo que o mesmo irá

ISSN: 2525-8508

fazer a análise dos dados coletados, buscando o conceito, relações e o significado de todas as coisas que têm caráter subjetivo. Tendo em vista que o critério de identificar os resultados não é numérico. Segundo Gil (2002, p. 133), "a análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples".

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Centro Histórico de Boa Vista

Em 1830 foi criação da Fazenda de Boa Vista, com a expansão da pecuária bovina pelo lavrado surgindo os primeiros núcleos familiares (índios e não índios), com o assentamento nas terras caracterizou-se mais tarde em freguesia. Em 18 de setembro de 1850, D Pedro II deu início ao registro das terras rurais e depois de oito anos em 1858 definiu o local para instalar a freguesia, devido ao povoado na sede da fazenda Boa Vista (Galdino, 2017).

Na região as fazendas começaram a prosperar e passou a ser um alvo de fluxo de migrantes, principalmente da Região Norte. Os cearenses assolados pela seca por conta do clima resolveram migrar para a Região do Rio Branco para trabalhar nos seringais no Acre, Pará e no Amazonas. Logo, a migração foi crescendo com os habitantes do Amazonas e do Pará, chegando a busca de trabalho onde a atividade de pecuária e mais tarde a implantação do comercio se fortalece (Galdino, 2017).

Em 1890 no dia nove de julho, o Decreto Estadual nº49 o governador do estado do Amazonas Augusto Ximênes de Ville Roy, criou o município de Boa Vista do Rio Branco e elevou a Freguesia de Nossa Senhora em Vila. Em 25 de julho de 1990, o Sargento João Capistrano da Silva Mota foi nomeado como superintendente e o primeiro prefeito de Boa Vista. Em 1988, o Estado de Roraima deixa de ser território e passa a fazer parte das 26 unidades Federativas (Galdino, 2017).

O local escolhido foi o centro histórico (Imagem 1), da avenida Jaime Brasil, o centro comercial concluindo na Orla Taumanan. O trajeto da pesquisa deu início na Escola Estadual Princesa Isabel onde se encontra uma Sumaúma que foi semeada nos anos 1960, na frente fica a Praça Capitão Clóvis, com um mini-palco e quadra de esporte no momento está de reforma. Depois do cruzamento da Av. Getúlio Vargas com a Av. Jaime Brasil se encontra o "primeiro centro comercial" de Boa Vista.

ISSN: 2525-8508



Imagem 1 – Mapa do Centro Histórico de Boa Vista - RR
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

O comércio Caxambú foi inaugurado em 2002 pela Prefeitura de Boa Vista. A mesma fica localizada na Av. Sebastião Diniz, com 142 quiosques e praça de alimentação, sendo assim, um dos principais do centro comercial da cidade, possuindo mercadorias variadas e vendedores de diversos lugares. O lugar passou por uma reforma em 2009, recebendo cobertura, melhoria na iluminação, rede de drenagem, ventilação, calçada e pintura. O comércio oferece diversos produtos como: eletrônicos, roupas, bolsas, cosméticos, brinquedos, artesanato e acessórios em geral.

De esquina temos a Casa da Cultura, foi construída em 1940 no estilo arte déco por Milton Miranda, em 1960 foi sede do Governo do Estado até a construção do Palácio Senador Hélio Campos (Melo, 2017). Hoje o prédio encontra-se deteriorado, sendo usado pelos usuários de droga e moradores de rua (Gonçalves, 2013).

O primeiro cinema da cidade fica localizado na Av. Jaime Brasil, do lado da loja Easytech. O prédio era propriedade do Sr. Abrahim Jorge Fraxe, no século XX abrigou o cinema de Boa Vista. Os filmes vinham de Manaus por embarcações a motor e a partir de 1946 os filmes passaram a ser transportados via aéreo. O imóvel tem características típicas do estilo colonial do fim do século XIX, hoje exerce função comercial (Gonçalves, 2013).

No cruzamento da Av. Jaime Brasil com a Rua Bento Brasil (Imagem 2), fica localizado a casa das 12 portas, um prédio comercial que foi construído em 1939 pela família Fraxe, onde funcionou como um comércio e foi o primeiro supermercado da cidade com o nome de supermercado Royale. Na outra esquina, funcionou a primeira sorveteria onde tinha energia,

ISSN: 2525-8508

as pessoas se encontravam para escutar o jogo e era o ponto da fofoca da cidade (Gonçalves, 2013).



Imagem 2 – Cruzamento da Av. Jaime Brasil e rua Bento Brasil
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019

A casa Bandeirante foi construída em 1898, para receber a firma J.G Araújo onde comercializava mantimentos entre o Amazonas e a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo (Boa Vista). Em novembro 1928, entre poucos edifícios o estabelecimento foi chamado de filial, posteriormente foi vendida para Said Salomão para comercio com o nome de loja Bandeirante. O prédio tem características arquitetônicas coloniais (Gonçalves, 2013).

Na escola São José (figura 3), foi fundada pelos monges beneditos em 1918, foi à residência da família Brasil. A escola foi construída em 1924 pelo D. Pedro Eggerath com o nome de escola da Prelazia, em 1943 a escola passou a ser administrado pelas irmãs beneditinas com o nome de Colégio São José. Desde 1997 funciona a escola estadual de ensino fundamental (Gonçalves, 2013).



Imagem 3 - Escola Estadual São José
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

A igreja Matriz (Imagem 4) teve várias mudanças em sua construção. A sua primeira versão foi uma pequena capela de madeira construída pelas carmelitas para abrigar os fiéis e foi recebida pelos beneditinos em 1909 (Silva, Falcão & Barbosa, 2011). Em 1914 a

ISSN: 2525-8508

igreja recebeu um novo estilo germânico, a reforma levou 10 anos de 1914 a 1924. A igreja sofre mudança ainda nos anos cinquenta, as listras são substituídas por uma pintura simples, mesmo permanecendo os desenhos do campanário e as paredes superiores com a aparência totalmente mudada (Gonçalves, 2013).

Na década de 60 a igreja passou por uma reforma tendo sua estrutura modificada pelo estilo alemão, pinturas e design foram modificados, átrio e janelas com um estilo vazado foram confeccionados por vigas de cimento. Em 1980, a igreja teve modificações na frente mudando o desenho na parte superior da porta, e no inferior da torre foi colocada uma janela veneziana assim nos demais do corpo do templo. De 1990, a igreja continua o mesmo estilo, todavia a paisagem da frente muda, sendo construída uma praça com jardim (Gonçalves, 2013).

No período de 2005 a 2007 a prefeitura de Boa Vista faz uma restauração na igreja, os restauradores buscam resgatar a aparência da igreja em 1924. No entanto com a descaracterização do prédio histórico a prefeitura tomou iniciativa de conserva o patrimônio de Boa Vista (Gonçalves, 2013).



Imagem 4 – Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

O prédio da Intendência (Imagem 5) foi construído em 1900 para cede de administração no período que Roraima era província do Amazonas. O edifício foi reconstruído em 1996 por meio do projeto raízes, em 2004 o espaço foi aberto para as artes e cultura local serem expostas (Silva, Falcão & Barbosa, 2011).

ISSN: 2525-8508



Imagem 5 – Intendência
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

A orla Taumanan (Imagem 6) fica localizada nas margens do rio, onde foi construído em cima do antigo porto pluvial que era a porta de entrada e saída das pessoas e mercadorias. Com a vila em crescimento em 1947 o Governador Capitão Clóvis Nova da Costa mandou construir uma rampa de concreto revestido de cimento melhorando o embarque e desembarque das mercadorias mais pesadas, assim, os moradores denominaram o espaço de Porto de Cimento. (Morales, Ferko, & Costa, 2015)



Imagem 6 – Orla Taumanan
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

Em 1996, a Prefeitura de Boa vista fez uma implantação de restaurante e anfiteatro com o cenário do Rio Branco. Em 2 de julho de 2004 a orla foi inaugurada dentro do Projeto de Revitalização do Centro Histórico. A plataforma superior recebe o nome de Meremê que significa arco-íris e a plataforma inferior Weiquepá que significa nascer do sol (Morales, Ferko

ISSN: 2525-8508

(Turismo, Cartilha: Guia Dicas para Atender Bem Turistas comDeficiência, 2016) & Costa, 2015).

2.2 Turismo

O turismo é um deslocamento de sua residência para outro lugar que não ocupa nenhuma renda, para ter descanso, lazer e cultura podendo ser em grupo ou individual, sendo assim gerando uma relação social, cultural e econômica. Barretto (2012) diz que "viagem não é a mesma coisa que turismo". Turismo compreende que a viagem é uma parte, como muitas viagens não são turismo, exemplos: viagens de estudo, negócios e visitar parente, sendo mais que um prazer e sim um compromisso social.

Margarita (Barretto, 2012, p. 17), define que:

> Turismo é um fenômeno social complexo e diversificado. Há diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios. Estes podem variar de acordo com os diversos autores que, ao longo destes últimos 30 anos, vêm pesquisando o fenômeno turístico (Barreto, 2012, p.17).

Para o Trigo (2004), o turismo é denominado como lazer, sendo uma atividade fora do ambiente do trabalho, vida social e família. O lazer é um direito do ser humano, assim como a educação, transporte e saúde. Viajar pode ser um desejo de conhecer cultura, culinário e lazer, pode ser também para saúde, eventos, religião e negócios.

Trigo (2004) concorda que a "viagem temporária com duração superior a vinte e quatro horas é turismo e que as viagens de apenas um dia são excursões". Não considera viagem de estudo ou trabalho. Por tanto, ambos concordam que nem toda viagem é turismo, logo turismo é conceituado como lazer.

A OMT (Organização Mundial do Turismo) adotou o conceito de turismo: "Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporário e voluntário e voluntário motivado por razões alheias a negócios ou profissionais."

O turismo acessível vem crescendo, e com isso cresce a atenção com as pessoas que tem mobilidade reduzida. É importante que esse público se sinta motivado para procurar inovação e experiência para a sua vida (Vanzella, Brambilia, & Silva, 2018). Sendo assim, o deficiente tem seus direitos de participar das atividades de turismo. Esse segmento ainda não garante um potencial que aproveite do patrimônio material e imaterial no qual está inserido.

ISSN: 2525-8508

Para fazer essas atividades não é preciso ter um poder aquisitivo, pois em sua própria cidade há lugar para visitação de história e cultura.

Por tanto, o turismo consiste em diversas atividades com o objetivo de facilitar o deslocamento e o atendendo ao seu visitante. Atender as necessidades das pessoas é importante para a atividade turística, sendo assim, tendo uma interação do visitante com o lugar visitado, buscando uma nova experiência. (Trigo, 2004).

2.3 Acessibilidade

Acessibilidade é melhoria de qualidade para as pessoas, sendo presente no espaço físico, na informação e principalmente no transporte. É importante os serviços e equipamentos no espaço público para a cidade. Com isso, o desenvolvimento contribui para bons resultados e mudanças nas atitudes e cultura da sociedade (ABNT, 2015).

Acessibilidade dá uma proporção de qualidade e independência para pessoas que são portadoras de alguma deficiência, importante ter mobilidade, segurança no ambiente, mobiliário adequado e equipamentos urbanos (ABNT, 2015). É importante também as linhas-guia, para orientação e direcionamento para pessoas com deficiência visual. Os mobiliários urbanos são importantes para adaptação para que não provoque alteração no percurso, um dos elementos é: semáforos, poste de sinalização, pontos de coletivo e comunicação, bancos e entre outros (ABNT, 2015).

Os órgãos governamentais asseguram o direito básico nas atividades relacionando o turismo. Conforme:

> Art. 2º Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (LEI ORDINÁRIA, 24/10/1989).

As pessoas como mobilidade reduzida estão participando mais das atividades social. O grupo de idosos vem crescendo cada vez mais, aproveitando o seu tempo livre praticando caminhada, lazer, cultura e viagens, com isso, é necessário ter adaptação para o acesso, os lugares públicos possuem limitações de locomoção. Essas limitações dificulta o acesso em certos equipamentos urbano como em praças, parques e praias (Oliveira, Franzen, & Varella, 2016).

ISSN: 2525-8508

O Ministério do Turismo busca incluir a sociedade no turismo acessível, sem descriminação. Garantindo independência, acessibilidade urbana, adaptações nas atividades turísticas e a orientação da acessibilidade nos setores ligada ao turismo. Com isso, um site de turismo acessivo está disponível no site do Ministério do Turismo onde mostra as matérias que apresentam ações e resultados. Pode ser encontrada a política de acessibilidade que foi do período de 2012 a 2014, proporcionando benefícios e acesso para as atividades turísticas (Turismo, Turismo Acessivo, 2016).

O estudo do perfil do turista com deficiência, com a parceria da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, UNESCO, EMBRATUR e o Ministério de Turismo. O programa foi lançado em novembro de 2012 com o objetivo de identificar as necessidades e a infraestrutura para atender os visitantes com deficiência (Turismo, Turismo Acessivo, 2016).

As cartilhas de turismo acessível são apresentadas em IV volumes cada com um assunto. O volume I com uma introdução a viagem de inclusão, discutindo conceitos e orientação para gestores privados e públicos. O volume II, aborda o mapeamento e planejamento da implantação de técnicas e legislações. Volume III, fala sobre o bem atender ao turismo acessível para aqueles que prestam serviços turísticos. E o volume IV, o bem atender no turismo de aventura adaptado, com orientações fundamentais para o atendimento e adaptação para seus clientes (Turismo, Turismo Acessivo, 2016).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

De acordo com as normas NBR 9050 (ABNT, 2015) os semáforos para os pedestres devem estar equipados com mecanismos e dispositivos sincronizados que contenham sinais visuais e sonoros em conformidade. A sinalização é utilizada para indicar a direção de um percurso ou distribuição de elementos de um espaço e de uma edificação. A forma tátil utiliza como guia de balizamento ou piso tátil. A forma sonora é utilizada de áudio para o direcionamento e segurança, como alarmes e rotas de fuga.

No entanto, nesses cruzamentos das Av. Jaime Brasil com a Av. Getúlio Vargas há faixa de pedestre, mas não há semáforo sonoro, no cruzamento Av. Jaime Brasil e Av. Sebastião Diniz há faixa mais sem semáforo sonoro, na rua Bento Brasil há faixa mais não há semáforo. Todos são ausentes de rampa para pessoas com deficiência física/cadeirante. A

ISSN: 2525-8508

percepção do objetivo da questão é se há indicação de sinais sonora para o deficiente visual? Com isso a pessoa tem percepção do tempo de para a travessar uma via para a outra.

De acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2105) no ponto 5.4.6.4 a sinalização tátil e visual direcional deve ser instalada para direcioná-lo das pessoas, no qual a inexistência ou ruptura de linha-guia identificável principalmente nos ambientes internos e externos, assim indicando o caminho de circulação.

Por tanto o caminho da Av. Jaime Brasil é acessível para o cadeirante, onde pode ser encontrada uma calçada larga, sendo trafegável uma pessoa em pé e um cadeirante. A pessoa com deficiência visual encontra dificuldade por não conter piso tátil no percurso da avenida.

Na Escola Estadual Princesa Isabel não é acessível pelo Av. Jaime Brasil, o cadeirante tem que se locomover para a Av. Silvio Botelho para visualizar a Sumaúma e transitar na escola. Por tanto a entrada de alunos e visitantes de preferência deve ser em via com menor fluxo de tráfego de veículo, que pelo menos sege uma rota que dê acesso às áreas administrativas, praças e todo o ambiente.





Imagens 7 e 8– Representação fotográfica da calçada da Av. Jaime Brasil; (A) entrada para cadeirante e piso tátil. (B) Faixa de pedestre.
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

As recomendações apontam para que os equipamentos urbanos sejam recomendados que atendesse os princípios do símbolo universal. As rampas devem atender as características de revestimento, inclinação, desnível e sinalização tátil. Os corrimões devem ser

ISSN: 2525-8508

estalados e contínuos sem interrupção. Existem rampas e equipamentos pavimentados? No caso do centro comercial da Av. Jaime Brasil, foi constatado a existência de rampas sinalizadas com o símbolo universal, no entanto, algumas têm um degrau, que acaba dificultando a entrada do cadeirante.

Na Escola São José (Imagem 8) a rampa possui corrimão para garantir a segurança para o cadeirante, mais a calçada tem obstáculo como buracos. Com a mudança do estacionamento em frente da escola a prefeitura está colocando o meio-fio sendo um obstáculo para entra e saída dos cadeirantes e pessoas com deficiência visual. Na frente tem também uma faixa de pedestre, mais não há sinais sonoros.

Com a percepção do questionário o nas proximidades da escola não há indicação sonora informando faixa ou obstáculo. A rampa não possui buracos ou rachadura, mais no percurso da calçada caminhando para a Matriz (Igreja Nossa Senhora do Carmo) a calçada encontra-se com buracos, sendo assim, um obstáculo pra o cadeirante e o deficiente visual.





Imagens 9 e 10 - Rampa na Escola São José e meio-fio na rua Floriano Peixoto
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

As áreas de circulação devem seguir normas de acordo NBR 9050 (ABNT, 2015). Para a norma, área de circulação e manobra, está diretamente relacionada ao deslocamento e manobras de pessoas cadeirantes. Assim, garantindo uma condição de deslocamento e manobra para a instalação do modo de referência no deslocamento das pessoas.

As adequações das edificações dos equipamentos urbanos devem estar presentes nas entradas e devem ser acessíveis para todos. No caso de não ser possível, deve ser tecnicamente adaptado o máximo acessível. A entrada principal deve necessariamente atender todas as acessibilidades, com acesso por portas secundarias em casos de lotação. Os acessos se vinculam também por rotas acessíveis a circulação principal e as circulações de emergências.

ISSN: 2525-8508

No trajeto da Av. Jaime Brasil, pode ser verificado que há rampas nos ambientes internos e externos das lojas, mais com alguns desníveis precisando de reparos e manutenção. A minoria é sinalizada com o a SIA (Sinalização Internacional de Acesso). Esse símbolo indica a acessibilidade para identificar espaços para ser utilizado por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.



Imagem 11 – *SIA (Sinalização Internacional de Acesso) na loja da Av. Jaime Brasil*
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

No estabelecimento lanchonete Aracati (Imagem 10), entre a Av. Jaime Brasil e a Rua Bento Brasil a calçada é reduzida onde uma pessoa passa por vez, o local é pequeno onde um cadeirante não se locomove sozinho, no entanto será necessário de ajuda.



Imagem 12 – Lanchonete Aracati
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019

ISSN: 2525-8508

A Casa das 12 portas (Imagem 11) o cadeirante tem um obstáculo, porque o local tem uma escadaria e não possui uma rampa ou adaptação. A largura da calçada atende a circulação de uma pessoa em pé e um cadeirante. Não há piso tátil próximo às escadas e nem para direcionar pessoas com deficiência visual.



Imagem 13 – Casa das 12 Portas
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa. 2019

Há piso tátil na entrada e nos pontos visitados? No caso de pessoas com deficiência visual, o mapa tátil mais conhecido como piso de bolinha; é o utilizado. A sua função é de alertar para possíveis desníveis no chão, por isso a importância do piso tátil nos lugares externo e internos. De acordo com NBR 9050 (ABNT, 2015), os bens tombados devem ter uma adaptação para acessibilidade, sendo assim, obedecendo às condições da norma sendo conciliando com normas do órgão, mas garantido a acessibilidade no local.

O mapa tátil (Imagem 12) é importante nos lugares públicos e privados, assim as pessoas com deficiência visual têm informação do lugar em que está visitando. É interessante falar também a questão das pessoas que não sabe ler em *Braile* e ter uma pessoa treinada para orientar e informar o contexto histórico do prédio que está sendo visitado. Por tanto, a questão do mapa tátil na entrada nos lugares visitados é importante.

ISSN: 2525-8508



Imagem 14 – Escada com a sinalização do piso tátil
Fonte: Acervo pessoal autora da pesquisa, 2019.

No tocante piso tátil nas escadas, foi encontrado somente na entrada das lojas Americanas e nas rampas, escadas, banheiros e postes da orla Taumanan. Onde rampas e escadas são equipadas com o corrimão contínuo, com a inclinação e o desnível. O obstáculo maior é a descida de uma plataforma para a outra, onde a rampa é muito inclinada, sendo assim o cadeirante precisa de ajuda descer e subir.





Imagens 15 e 16 – Sinalização do piso tátil
Fonte: Foto elaborada pela autora, 2019.

Na pergunta sobre pessoas treinadas para atendimento em libras é importante para o local de visitação. O lugar tem que estar equipado e preparado para atender todas as deficiências. Para uma visita no centro histórico é preciso ir a uma agência e agendar um city

ISSN: 2525-8508

tour, o centro não é acessível ao atendimento, temos um Centro de Informação Turística no prédio da Intendência.

Em frente à rádio Monte Roraima a calçada (imagem 14) tem uma inclinação onde um cadeirante consegue sair para rua, mas não existem faixas de pedestre, e nenhum equipamento sonoro e piso tátil. Ao lado da Matriz (Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo) não há inclinação, só uma calçada da altura, a uma rampa para entrar na igreja mais com obstáculo.



Imagem 17 – Calçada, Rádio Monte Roraima
Fonte: Foto elaborada pela autora, 2019.

Em frente da Matriz existe uma faixa de acomodação para travessia, mas do outro lado à rampa fica distante para descer para o centro de artesanato, onde não há rampa. No entanto, não foi encontrado no percurso o piso tátil. Na Matriz (Igreja Católica Nossa Senhora do Carmo) o áudio guia não está disponível para os visitantes.

Do lado esquerdo a calçada da Rua Floriano Peixoto (Imagem 15) é de pedra onde um cadeirante tem dificuldade de se locomover até os quiosques e os prédios históricos. A rampa de acesso para o centro de artesanato esta estrutura danificada precisando de reparos e manutenção. O acesso para os prédios históricos e a orla é de pedra. O prédio da superintendência é de faço acesso para visitação.

ISSN: 2525-8508



Imagem 88 Calçada da rua Floriano Peixoto
Fonte: Foto elaborada pela autora, 2019

Na plataforma da Orla Taumanan, na parte superior onde tem os restaurnates existe o piso tátil e rampas sem obstáculos. Nos restaurantes o piso tátil direciona para uma area que é fechada, onde não há nessecidade. Na rua a calçada não é adequada para cadeirante, não há esapaço e corremão para a pessoa se apoia na descida, e também não há piso tatil onde na mesma existe muito obstaculo.

O lugar pode ser mais acessível para todos? De acordo com a pesquisa pode perceber que o centro precisa ser mais acessível para todos. No entanto que em alguns pontos que pode ser encontrado piso tátil para orientar pessoas com deficiência visual. O Centro de compras Caxambú está apto, acessível com piso tátil orientando toda a área do espaço. No entanto, o cadeirante que possivelmente acessa esse local sentirá dificuldades para se locomover, por conta das mercadorias dispostas na calçada, apesar da calçada funcionando como um obstáculo, apesar da calçada ser larga.

ISSN: 2525-8508

5 CONSIDERAÇÕES

Com o vínculo do trabalho e o lazer que se insere nesse artigo, desempenhando o exercício de reflexão teórica sustentando com a conclusão de graduação. O objetivo de estudo é a análise dos equipamentos urbanos que a cidade oferece para seu visitante e morador. A cidade de Boa Vista tem seus prédios históricos onde os seus próprios moradores acabam não dando valor, no entanto alguns foram tombadas e mantidas suas fachadas, e outras infelizmente estão se deteriorando por não receber restaurações e o mal-uso de moradores de rua.

A Prefeitura de Boa Vista está se atualizando e tento seguir as normas NBR 9050, recuperando rampas, piso tátil, calçadas adequadas para pessoas transitarem sem obstáculos e transporte com pessoas treinadas para o manuseio do equipamento. De acordo com site da prefeitura foi contemplado 215 rampas, esses serviços são para garantir a autonomia e inclusão das pessoas com deficiência. (Prefeitura, 2018) A cidade precisa de pessoas que ofereça cursos para qualificar para receber seus visitantes, com um lugar específico onde possa encontrar um guia para fazer uma City tour nos prédios histórico no centro. Sugere que os destinos turísticos sigam também com as normas e adaptação para receber os visitantes deficientes.

REFERÊNCIAS

ABNT. (2015). NBR 9050: **Acessibilidade e Edificações Mobiliário, Espaço e Equipamentos Urbanos** (3a ed.). Rio de Janeiro.

ALMEIDA, L. K. (2017). **Roraima**: da Colonização ao Estado. Boa VIsta: UERR.

BARRETTO, M. (2012). **Manual de iniciação ao Estado do Turismo**. Campinas: Papirus.

BRASIL. (1989). **LEI Nº 7.853, 24 de Outubro de 1989**. Acesso em 06 de junho de 2019, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm

GIL, A. C. (2002). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** (4a ed.). São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, E. O. (2013). **Patrimônio Histórico de Boa Vista**: Tombamento dos Prédios Construídos no Século XIX e XX. UFRR, 55.

MELO, A. S. (2017). **O tombamento do Patrimônio Cultural Pelo Estado de Roraima**: Um estudo sobre o tombamento da Casa da Cultura Madres Leotávia Zoller. 67.

MORALES, J. E., FERKO, G. P., & COSTA, G. G. (2015). **A Reutilização da Orla Taumanan, Boa Vista - RR**. 7do_co,mo,mo_ brasil, 20.

OLIVEIRA, J. E., FRANZEN, L. I., & VARELLA, B. G. (2016). **Acessibilidade como Crédito de Qualidade do Espaço Turítico**: Estudo de Caso da Área Central de Balneário Camboriú - SC. Turismo - Visão e Ação, 660 - 689.

PREFEITURA. (07 de Novembro de 2018). **Prefeitura recupera rampas de acessibilidade em Boa Vista**. (N. Souza, Editor) Acesso em 24 de junho de 2019, disponível em Prefeitura de Boa Vista: https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2018/11/prefeitura-recupera-rampas-de-acessibilidade-em-boa-vista

ISSN: 2525-8508

RUSCHMANN, D. V. (2012). **Turismo e Planejamento Sustentável** (16 a ed.). Campinas - SP: Papirus.
SANTOS, S. R., NETO, V. R., PEREIRA, L. R., GÂNDARA, J. M., & SILVA, S. R. (2016). **Destino Turístico Inteligente**: Acessibilidade no Centro Histórico de São Luís - Maranhão, um estudo sobre a Reputação Online no Trip Advisor. Marketing & Tourism Review, 27.
SILVA, G. P., FALCÃO, M. T., & BARBOSA, M. A. (2011). **O caso e o descaso o patrimônio cultural da cidade de Boa Vista-RR**. Cultura e Turismo, 15.
TRIGO, L. G. (2004). **Turismo Básico** (7a ed.). São Paulo: Senac São Paulo.
TURISMO, M. d. (31 de agosto de 2016). **Cartilha**: Guia Dicas para Atender Bem Turistas comDeficiência. Acesso em 31 de maio de 2019, disponível em http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7064-turismo-lan%C3%A7a-guia-para-atender-bem-turistas-com-defici%C3%AAncia.html
TURISMO, M. d. (2016). **Turismo Acessivo**. Acesso em 05 de maio de 2019, disponível em http://www.turismo.gov.br/assuntos/5054-turismo-acessivel.html
VANZELLA, E., BRAMBILIA, A., & SILVA, M. d. (2018). **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA. Fonte: https://www.academia.edu/37035429/LIVRO_T_and_H_acessibilidade.pdf

ISSN: 2525-8508